



Uma abordagem preliminar da

# ECONOMIA VERDE

No estado de Santa Catarina



## **JORGINHO MELLO**

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

## **MARILISA BOEHM**

VICE-GOVERNADORA DE SANTA CATARINA

## **EDGARD USUY**

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

## **LUCAS AMANCIO**

SECRETÁRIO ADJUNTO DO PLANEJAMENTO

## **LARISSA ROBERTA BORGES**

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

## **PIETRO CALDEIRINI ARUTO**

GERENTE DE INDICADORES E DADOS DE GOVERNO

## **RENATO SOUZA TRISTÃO**

GERENTE DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS

# ECONOMIA VERDE ORIGEM E DEFINIÇÃO

O conceito de **Economia Verde** surge do imperativo global de compatibilizar crescimento econômico e preservação do meio ambiente.

Originalmente, a Economia Verde foi apresentada em 2008 pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de seu Programa para o Meio Ambiente (PNUMA), a partir da discussão de um conjunto de ações a serem implementadas para contribuir para um desenvolvimento ambiental, econômico, social e sustentável. Nesse contexto internacional, a Economia Verde é vista como essencial para enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a escassez de recursos ecológicos.

Definida pela ONU como uma economia que resulta em melhoria do bem-estar humano e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente

os riscos ambientais e a escassez ecológica, a Economia Verde é fundamental para a construção de um futuro sustentável. Nesse sentido, a Economia Verde procura auxiliar os formuladores de políticas públicas com diretrizes para promover uma transição das economias nacionais para aquelas marcadas pela baixa emissão de carbono, maior eficiência de recursos e inclusão social.

Diante desse escopo, a ONU considera que as iniciativas da Economia Verde estão intimamente associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo o Objetivo 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e Objetivo 12 (Consumo e Produção Sustentável).

# AGENDA 2030: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conforme mencionado na página anterior, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável integram a Agenda 2030 da ONU, sendo 17 objetivos para serem alcançados pela humanidade até o ano de 2030. Cada objetivo possui diferentes metas e indicadores, totalizando 169 metas que abordam temas diversos e essenciais para o desenvolvimento humano, em cinco perspectivas: pessoas, planeta, prosperidade, parceria e paz.

Nesse sentido, a ONU vem agindo de diferentes formas para apresentar a importância e urgência da Economia Verde, tendo o seu conceito diretamente relacionado com os ODS, visto que é uma temática que também é abordada no plano.



# ECONOMIA VERDE NO BRASIL E EM SC

No Brasil, em 2014, a **Federação Brasileira de Bancos (Febraban)** tomou a iniciativa de mensurar a alocação de recursos nas atividades econômicas de acordo com a classificação das atividades econômicas segundo a perspectiva da **Economia Verde**.

O objetivo era quantificar e ampliar os recursos financeiros que se dirigem às atividades econômicas que promovem uma baixa emissão de carbono, maior eficiência no uso de recursos e maior inclusão social.

*“Esta mensuração é uma **atividade importante para o setor financeiro e para a sociedade**, ao contribuir para estratégias em direção ao desenvolvimento sustentável e ao aumento da estabilidade e resiliência do sistema financeiro em um contexto de transição. Os resultados podem ser utilizados para direcionar fluxos de capitais para as atividades com maior contribuição socioambiental, formular estratégias para gerir riscos socioambientais e associados às mudanças climáticas e identificar novas oportunidades de negócios. Adicionalmente, a mensuração apoia o alinhamento do setor bancário a iniciativas, como o Acordo de Paris e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas”.*



**FEBRABAN**

Em Santa Catarina, a SEPLAN assumiu a responsabilidade de analisar a Economia Verde, com a colaboração de outras secretarias e órgãos governamentais, como a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE), a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR), SC Parcerias (SC PAR) e o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA).

Partindo das discussões técnicas e das experiências internacionais e nacionais, o presente estudo tem como objetivo contribuir para a mensuração da Economia Verde no estado. Sem se propor a esgotar o assunto, o estudo procura servir de instrumento para auxiliar no monitoramento e implementação de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis, promovendo uma economia mais verde e inclusiva em Santa Catarina.



# METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Economia Verde são as atividades econômicas consideradas pela PNUMA - ONU como as que resultam em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduzem significativamente impactos ambientais e a escassez ecológica, tendo como principais pilares: baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e inclusão social.

**A partir dessas diretrizes, a FEBRABAN classificou as 1.331 subclasses CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) em atividades com:**

**Alta contribuição à Economia Verde:** 168 Atividades consideradas com alta contribuição ao meio ambiente e à sociedade (benefícios sociais e ambientais).

**Moderada contribuição à Economia Verde:** 112 Atividades consideradas com alta contribuição para o meio ambiente e à sociedade, mas com exposição ao risco socioambiental relevante; e atividades com potencial de contribuição para Economia Verde em caso de adoção de boas práticas.

**Sem contribuição à Economia Verde:** Atividades consideradas que não geram Economia Verde, ou seja, que tragam impacto ambiental ou social negativo ou neutro.



Para construir a base de dados sobre a Economia Verde em Santa Catarina, a SEPLAN adotou a compatibilização da CNAE com atividades de Economia Verde, conforme a classificação da Febraban. Em seguida, foram realizados os cruzamentos entre as CNAE vinculadas à Economia Verde e as pesquisas e banco de dados que tratam da economia e do mercado de trabalho catarinense.

O cruzamento entre as CNAE e as pesquisas incluiu, primeiramente, o **Sistema de Contas Regionais (SCR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com um detalhamento do Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos segundo a CNAE, para o ano de 2021.** O SCR forneceu informações sobre o valor adicionado bruto (VAB) pelas atividades econômicas principais, permitindo uma análise segmentada da contribuição de cada setor da economia para o PIB estadual, com foco naqueles classificados dentro dos critérios da Economia Verde.

Em segundo lugar, foram incorporados os registros administrativos da **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2022.** A RAIS permitiu identificar os estabelecimentos econômicos e os vínculos formais de trabalho mediante os setores definidos pela Economia Verde, propor-

cionando uma visão detalhada das atividades e empregos formais.

Além da RAIS, a Seplan utilizou o **Censo Agropecuário (IBGE) de 2017,** para incluir ocupações agropecuárias que geralmente não são registradas sob a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O censo agropecuário permitiu captar dados de trabalhadores que, de outra forma, não seriam contabilizados nos registros formais, assegurando uma análise mais ampla da Economia Verde em SC.

Essa combinação de dados oriundos de diversas fontes garantiu uma avaliação abrangente do impacto socioeconômico e ambiental das iniciativas verdes em Santa Catarina.

Por fim, cabe ressaltar que por mais promissora e potente seja a temática da Economia Verde, o estudo possui suas limitações. **A principal delas diz respeito ao escopo das atividades econômicas a serem monitoradas se centrar estritamente em pilares da baixa emissão de carbono, uso eficiente de recursos e inclusão social.** Em outras palavras, atividades promotoras da Economia Verde não necessariamente coincidem com práticas agroecológicas e com outras formas de desenvolvimento sustentável.

# SETORES QUE CONTRIBUEM PARA A ECONOMIA VERDE

Cadeias produtivas com maiores números de CNAE em **alta** economia verde:

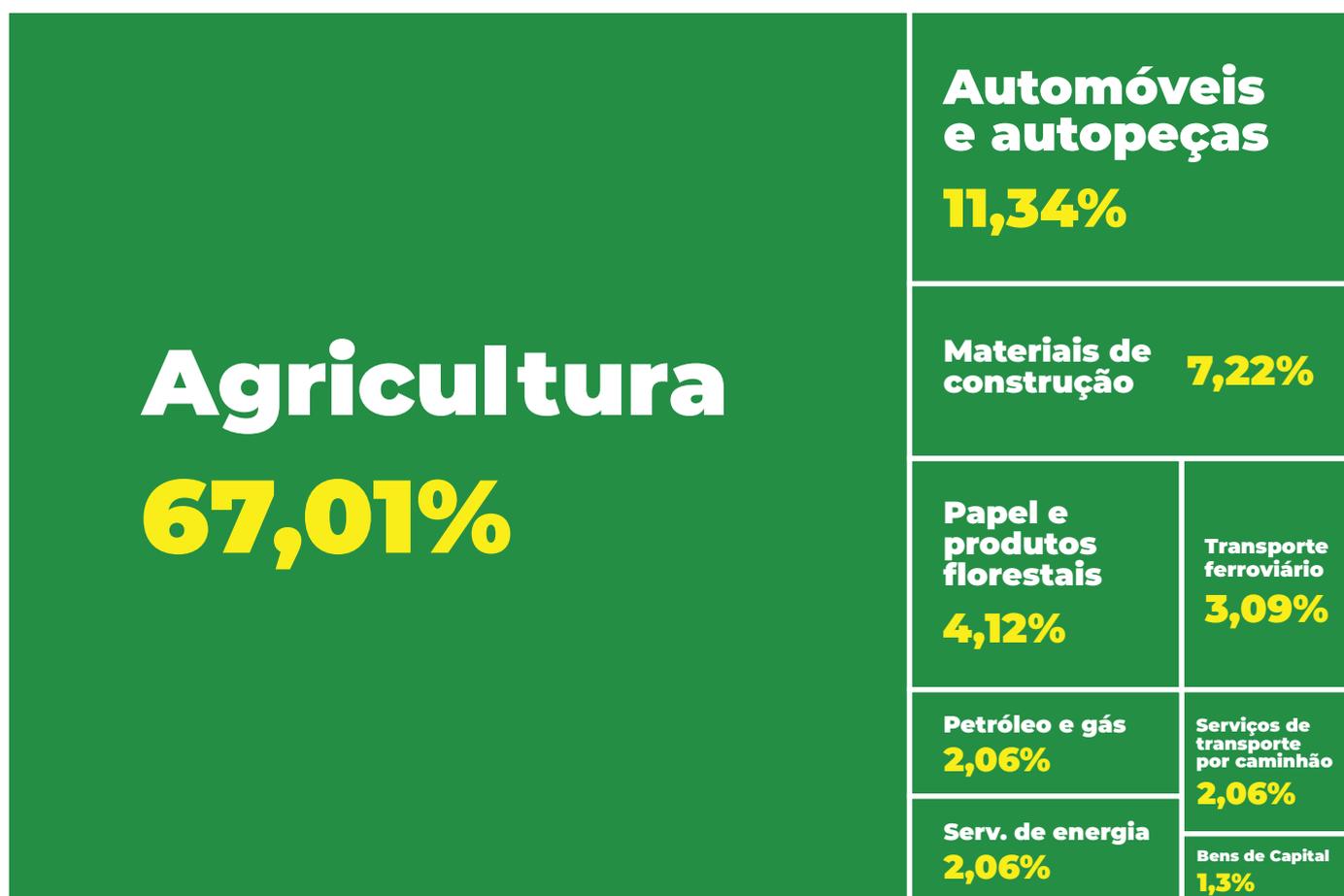
<b>Papel e produtos florestais</b> <b>30,56%</b>	<b>Materiais de construção</b> <b>13,89%</b>
	<b>Agricultura</b> <b>11,11%</b>
<b>Transporte marítimo</b> <b>25,00%</b>	<b>Transporte ferroviário</b> <b>11,11%</b>
	<b>Serviços de energia</b> <b>5,56%</b>
	<b>Serviços de transp. por caminhão</b> <b>2,70%</b>

A Economia Verde procura ser uma alternativa sustentável ao modelo econômico tradicional. Por isso, as **280 atividades ligadas à Economia Verde se espriam por todos os setores econômicos em suas 1.331 atividades**, conforme a CNAE.

Ainda assim, é possível verificar uma distinta concentração entre os setores. Das 280 subclasses da Economia Verde, 82, ou 30%, estão na Agropecuária. Essas 82 atividades da Agropecuária representam mais de 67% do total desses setor. Em outras palavras, **2 a cada 3 segmentos da Agropecuária são associados à Economia Verde.**

Da mesma forma, a Indústria representa pouco menos de 20% das atividades da Economia Verde e somente 10% das atividades industriais podem ser consideradas “verdes”. Os Serviços concentram mais de 50% das iniciativas da Economia Verde, aproximadamente 20% do segmento dos Serviços como um todo (mais da metade das atividades do Serviços estão localizadas nas áreas de Administração Pública, Saúde, Educação, Assistência Social e Artes/Lazer).

Cadeias produtivas com maiores números de CNAE em **moderada** economia verde:



Essa concentração distinta da Economia Verde pelos setores auxilia a entender a dimensão e os limites das iniciativas para o conjunto da economia.

# ECONOMIA VERDE EM SANTA CATARINA: SETOR AGROPECUÁRIO

**23,43 BI**

PIB da Agropecuária em SC (em reais)

**21,16 BI**

PIB da Agropecuária Verde em SC (em reais)

**90%**

do agro catarinense é considerado Verde

**439 mil**

Empregos Verdes na Agropecuária

**57%**

de todos os Empregos Verdes são da Agropecuária Verde

A cada **10 Empregos Verdes** criados no estado, **6 são da Agropecuária Verde!**

A agropecuária catarinense se destaca nacionalmente pela sua diversidade e produtividade, com forte papel da produção familiar, da pequena propriedade e do cooperativismo. De fato, com apenas 1% do território brasileiro, a agropecuária de Santa Catarina representa 4% do PIB (a preços básicos) de todo o setor. Com uma vasta gama de produtos alimentares e matérias-primas, o estado contribui significativamente para a economia e o desenvolvimento rural, beneficiando milhares de famílias.

A agricultura catarinense se destaca pela força da agricultura familiar e pelo predomínio de pequenas propriedades, são 185 mil estabelecimentos agropecuários, com área total de 6,45 milhões de hectares com área média de 35,2 ha por estabelecimento. Esses estabelecimentos ocupam diretamente cerca de 500 mil pessoas e 78% deles pertenciam a agricultores familiares.

O estado se posiciona sempre entre os primeiros no ranking nacional em diversos produtos, graças ao alto nível tecnológico aplicado nos sistemas de produção, como: suínos, frangos, leite, mel, maçã, pêra, cebola, arroz, tabaco, alho, erva-mate, banana, uva, palmito e produtos da silvicultura, pescado, ostras e mexilhões.

A excelência da agricultura catarinense é resultado de uma combinação de fatores históricos, culturais, sociais, econômicos e políticos, bem como de políticas públicas setoriais estratégicas. A atuação do setor público agrícola catarinense, composto pela Secretaria de Estado da Agricultura e suas empresas vinculadas, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na sustentabilidade da agricultura do estado.



Além dessas características, o setor Agropecuário catarinense é fortemente marcado por atividades que promovem um uso eficiente dos recursos, inclusão social e baixa emissão de gases e efeito estufa. Dos R\$ 23,4 bilhões do PIB do setor, R\$ 21 bilhões está associado às atividades da Economia Verde, ou seja, 90% do PIB total do setor.

Setorialmente, observa-se que o cultivo de cereais, lavouras temporárias e a criação de bovinos (e outros animais) são os maiores responsáveis pelas atividades de Economia Verde na Agropecuária Catarinense, representando quase metade das atividades de Economia Verde do setor. Ainda que grande parte das atividades agropecuárias contribuam para a Economia Verde, cabe destacar que segmentos específicos não estão associados a ela, como é o cultivo do fumo (com uma importância relativa

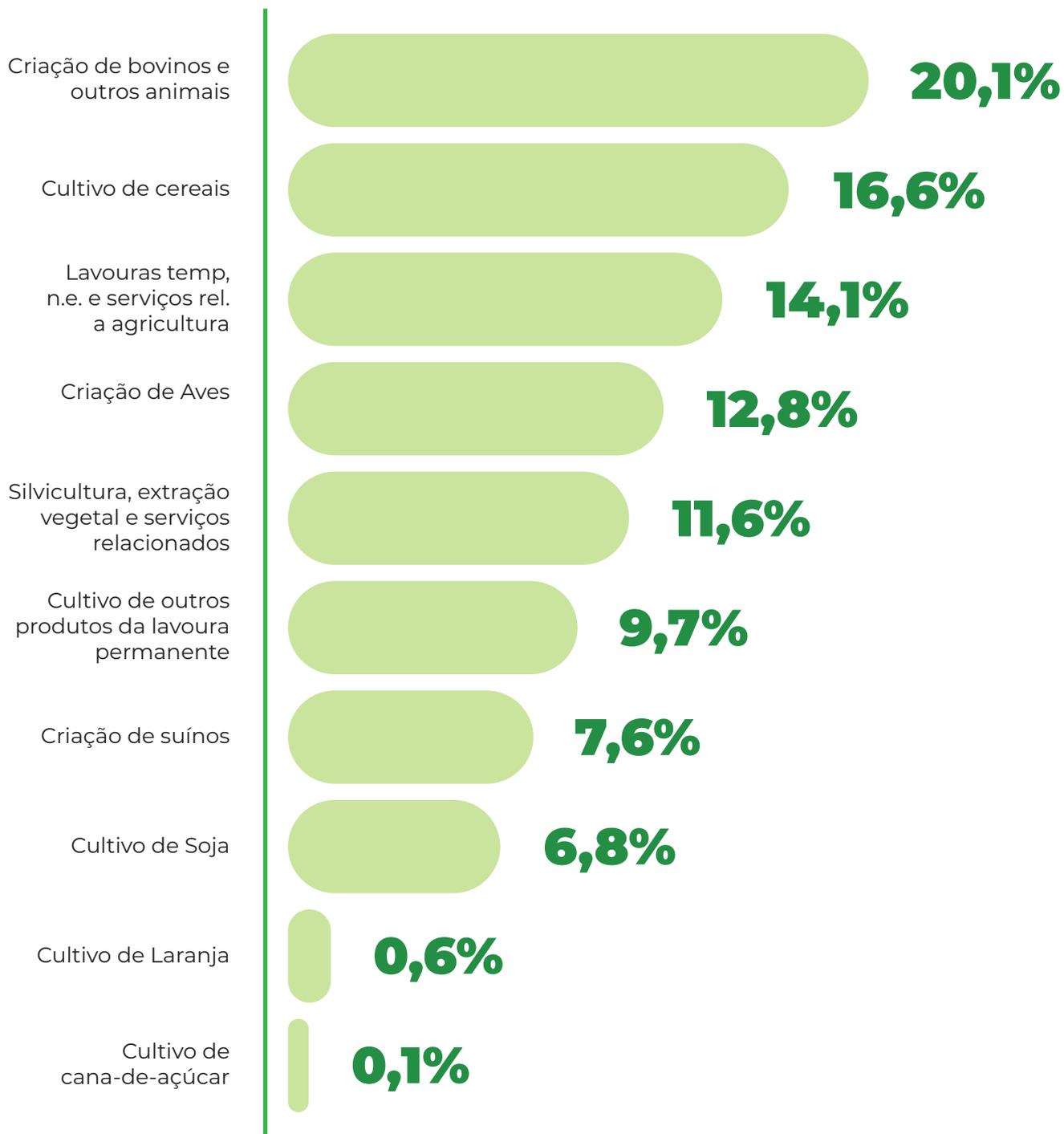
para o setor no Estado).

A agropecuária também é responsável por uma grande parte dos empregos da Economia Verde. Com base nos dados do Censo Agropecuário e da RAIS, 439 mil catarinenses exerciam seu trabalho nessas atividades, 57% do total dos empregos da Economia Verde do Estado.

Em conclusão, o estado de Santa Catarina, através de um conjunto de ações estratégicas e da sinergia entre diferentes atores, consolidou-se como um modelo de agricultura sustentável, demonstrando como esse setor pode ser um motor da Economia Verde. As iniciativas catarinenses servem de inspiração para outros estados e países que buscam aliar desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social.



## PIB POR CNAE DO SETOR **AGROPECUÁRIO VERDE** EM SC



# ECONOMIA VERDE EM SANTA CATARINA: SETOR DE SERVIÇOS

**214,66 BI**

Total PIB do setor  
(em reais)

**33,11 BI**

PIB Economia Verde  
do setor (em reais)

**15%**

do PIB dos Serviços  
catarinense é  
considerado VERDE

**36%**

todos os Empregos  
Verdes são do Setor  
de Serviços Verdes

**279 mil**

Empregos Verdes estão  
no setor de Serviços

A cada **10 Empregos Verdes** existentes no estado, **3 são da Serviços Verdes!**

O Setor de Serviços em SC representa 65% do PIB estadual. Nacionalmente, o setor de Serviços catarinense responde por 4,5% do total do PIB do setor no país. Nesse contexto nacional, alguns segmentos dos Serviços em Santa Catarina se destacam ainda mais, como é o caso das Atividades Imobiliárias (4,8%), Alojamento e Alimentação (5,2%) e Comércio (6,5%). Outros destaques dos Serviços catarinense são o segmento tecnológico, com um faturamento de 7% do total nacional, segundo a Associação Catarinense de Tecnologia, e o Turismo, quando em 2023 SC recebeu novamente o prêmio de “o Melhor Estado para Fazer Turismo”, segundo a Associação Brasileira de Agência de Viagens.

Os Serviços representam 61% dos empregos formais de Santa Catarina, com mais de 1,5 milhões de empregados com carteira de trabalho. Quanto ao perfil dos estabelecimentos, são aproximadamente 965 mil empresas, sendo 45% delas categorizadas como MEI (micro empresários individuais) (442 mil) e 34% são Micro Empresas (331 mil).

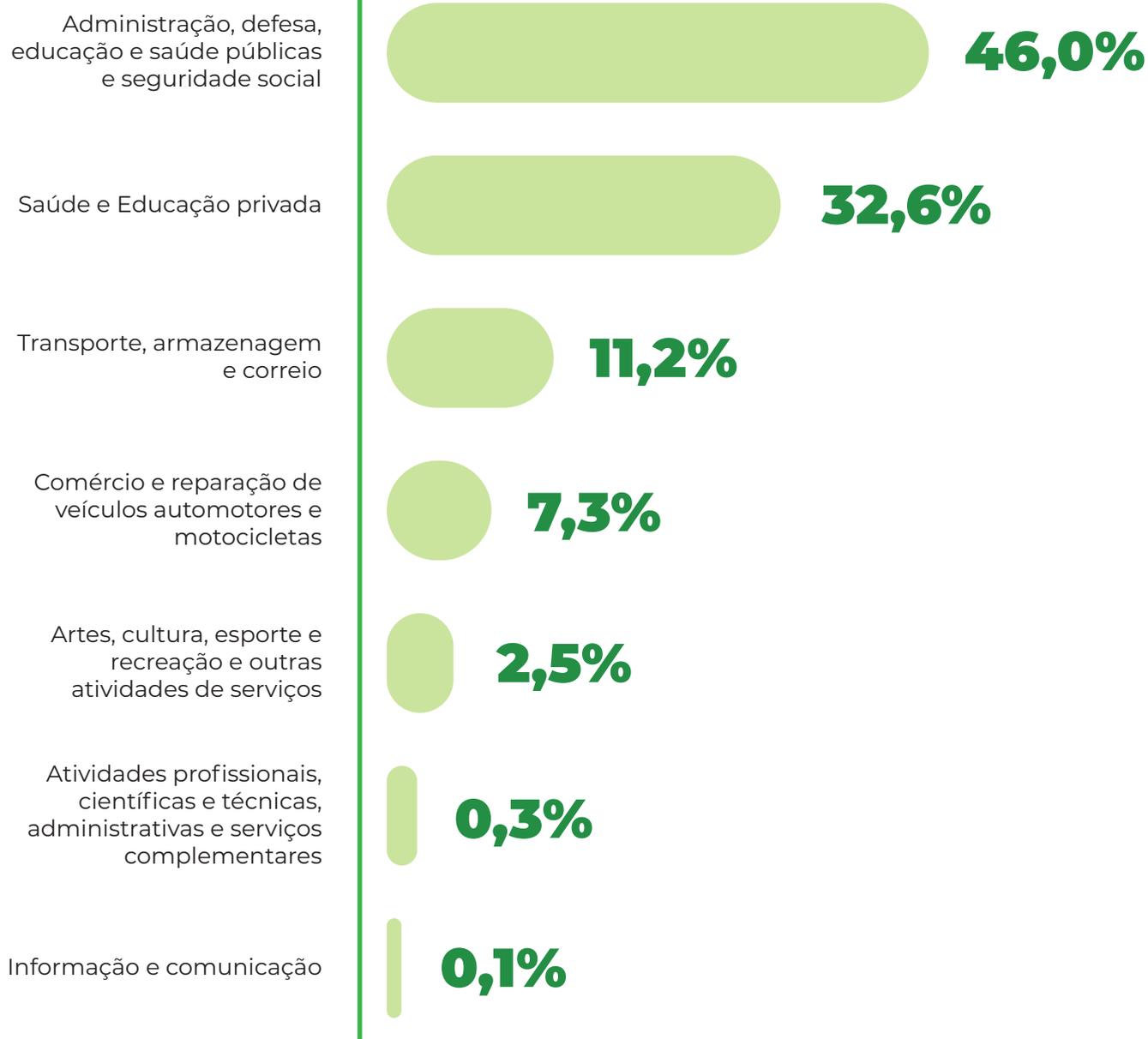
O setor de Serviços catarinense também se destaca por sua participação na Economia Verde. No total, o PIB do setor de Serviços atingiu o valor de R\$ 33 bilhões. Isso representa 15% do total do PIB do setor. Internamente, observa-se

que quase 80% do PIB da Economia Verde está concentrado no segmento da “Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social” e “Saúde e Educação Privada”. Essa concentração se justifica pela importância desses serviços na inclusão social e no uso eficiente de recursos por toda a população.

Na empregabilidade, o setor Serviços é responsável por um número expressivo de empregos da Economia Verde, justamente pela importância das atividades do serviço público, da educação e saúde. Com base nos dados da RAIS, 279 mil catarinenses exerciam seu trabalho nessas atividades, 36% do total dos empregos da Economia Verde do Estado.



## PIB POR CNAE DO SETOR DE **SERVIÇOS** VERDE EM SC



# ECONOMIA VERDE EM SANTA CATARINA: SETOR INDUSTRIAL

**87,88 BI**

Total PIB do setor  
(em reais)

**9,24 BI**

PIB Economia Verde  
do setor (em reais)

**10%**

do setor industrial  
catarinense é  
considerado VERDE

**55 mil**

Empregos Verdes estão  
no setor industrial

**7%**

de todos os empregos  
verdes são do setor  
Indústria Verde

A cada **10 Empregos Verdes** existentes no estado, **1 é da Indústria Verde!**

O grande setor industrial de Santa Catarina representa 4,8% do PIB de todo o setor no país. Esse patamar é resultado da diversidade, complexidade e produtividade do segmento da Indústria de Transformação. O PIB industrial de SC representa 7% do total do PIB da indústria brasileira, quinta maior participação no PIB industrial dentre os estados.

Entre os ramos da indústria de transformação, Santa Catarina lidera a produção nacional nos segmentos de confecção do vestuário; embarcações; eletrodomésticos; geradores, transformadores e motores elétricos; atividades de acabamentos em fios, tecidos e têxteis; fabricação de tecidos de malha; e desdobramento de madeira, conforme análise da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC).

Territorialmente a atividade industrial é bem distribuída entre as regiões do estado e é caracterizada pela formação de polos industriais regionais, são eles: Polo Têxtil, Vestuário, Calçadista (Vale do Itajaí); Polo Tecnológico (Grande Florianópolis); Polo Eletro Metal Mecânico e Moveleiro (Norte do Estado); Polo Agroindustrial (Oeste); Polo Mineral e Cerâmico (Sul) e Papel/Celulose (Serra).

Na Economia Verde, o PIB do setor Industrial em Santa Catarina foi estimado em R\$ 9,2 bilhões, o que representa aproximadamente 10% do total. Dentro do setor industrial, se destaca o segmento da “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação”, com R\$5,5 bilhões associados à Economia Verde. Essas atividades são diretamente responsáveis pela produção de energia renovável, tratamento de água e uso eficiente de recursos naturais, fundamentais para um novo modelo de economia mais sustentável.

Em segundo lugar, dentro dos segmentos industriais que mais contribuem para a Economia Verde, está a Indústria de Transformação, principalmente nas atividades de “Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos” e “Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores”.

No caso dos empregos industriais da Economia Verde em Santa Catarina, 55 mil catarinenses exerciam seu trabalho nessas atividades, 7% do total dos empregos da Economia Verde do Estado.

## PIB POR CNAE DO SETOR **INDÚSTRIA** VERDE EM SC

Eletricidade e gás, água,  
esgoto, atividades de gestão de  
resíduos e descontaminação

**20,1%**

Indústria de Transformação

**16,6%**

Construção

**14,1%**



# ECONOMIA VERDE: UM OLHAR SOBRE OS EMPREGOS EM SC

Economia Verde é uma abordagem que busca atividades econômicas que promovam o bem-estar social e reduzam os danos ao meio ambiente. No Brasil, essas atividades foram alinhadas com o CNAE 2.0.

Segundo os dados da RAIS e do IBGE, Santa Catarina possui 775 mil empregos verdes. Isso significa que 1 a cada 4 ocupações Estado estão diretamente relacionados à redução dos impactos ambientais e da escassez ecológica. Esses empregos estão vinculados a atividades que reduzem o impacto ambiental, aumentam a eficiência dos recursos e fomentam a inovação tecnológica em setores como energia renovável, agricultura sustentável e gestão de resíduos, entre outros.

**774 mil**

**Empregos Verdes em SC**

**310 mil**

**Empregos com Alta Economia Verde**

**25%**

**de todos os empregos de Santa Catarina são considerados Verdes**

**464 mil**

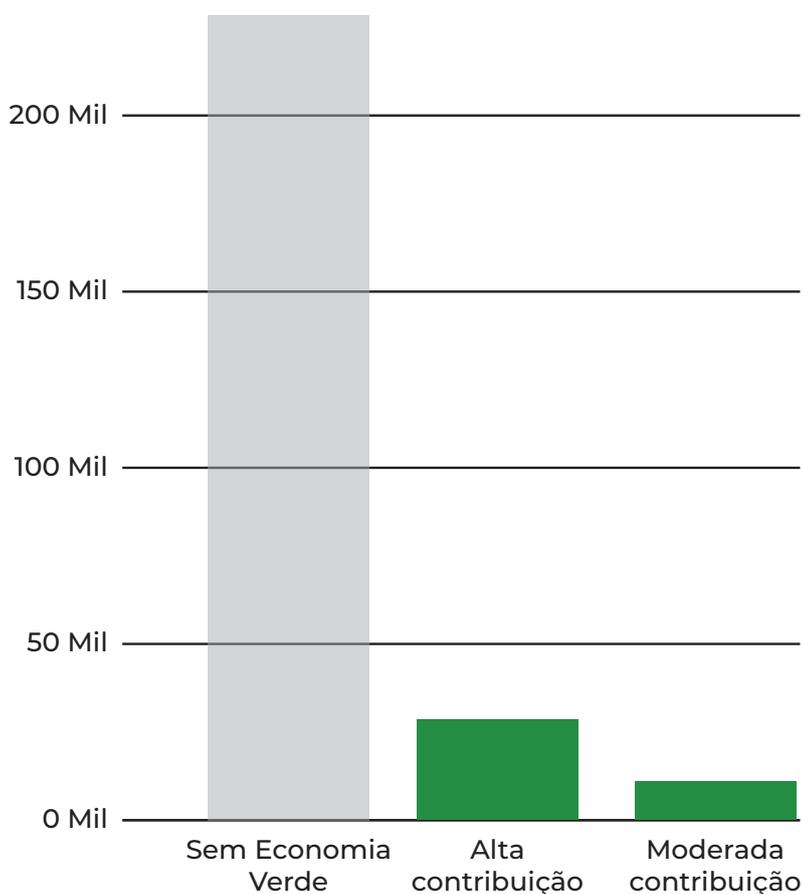
**Empregos com Moderada Economia Verde**

# ESTABELECEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA A **ECONOMIA VERDE** NO ESTADO

Como dito, a CNAE pode ser utilizada como um “código-chave” para incorporar outras afirmações a partir da classificação da Economia Verde.

Ainda com base na RAIS/MTE, é possível analisar quantitativa e qualitativamente os estabelecimentos econômicos pelo território, possibilitando o desenvolvimento de políticas e estratégias para incentivar e apoiar ainda mais a Economia Verde nas regiões.

## Classificações de risco por CNAE



**38 mil**

Estabelecimentos com Economia Verde

**28 mil**

Estabelecimentos com alta Economia Verde

**14,2%**

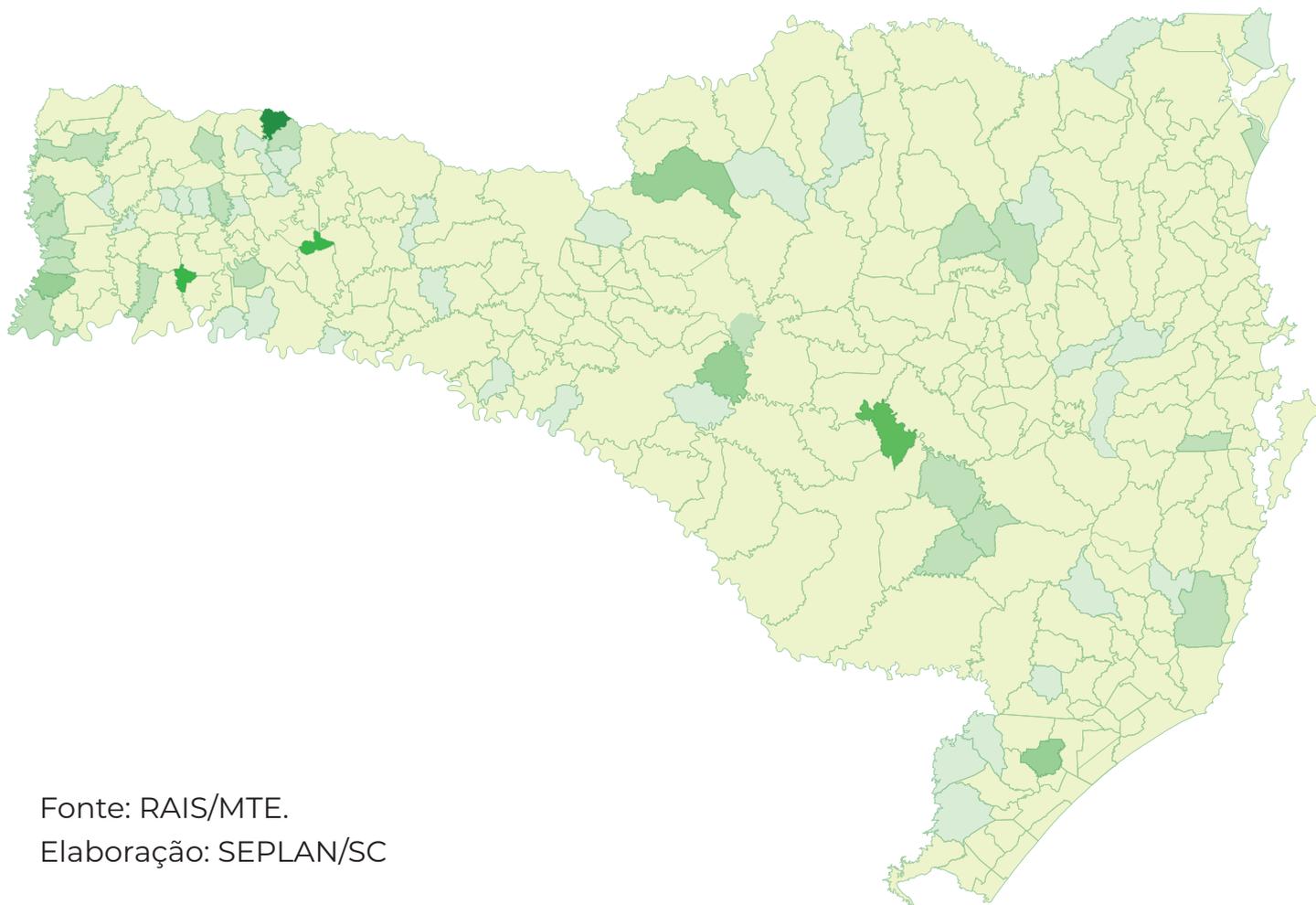
de todos os estabelecimentos de Santa Catarina são considerados Verdes

**9.862**

PIB Economia Verde do setor (em reais)

# ONDE ESTÃO ESSES ESTABELECEMENTOS EM SANTA CATARINA

Participação dos estabelecimentos da Economia Verde no total dos Estabelecimentos - municípios de SC



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: SEPLAN/SC

# ECONOMIA VERDE NAS SECRETARIAS DE ESTADO

Nas últimas duas décadas, Santa Catarina despontou como um exemplo inspirador de como a agricultura pode ser uma poderosa força motriz para a construção de uma Economia Verde. Através de um conjunto de programas, projetos e políticas públicas inovadoras, o estado tem promovido práticas agrícolas sus-

tentáveis que beneficiam não só o meio ambiente, mas também a qualidade de vida de seus cidadãos e a economia local. Destacamos a seguir algumas das principais iniciativas que demonstram o compromisso de Santa Catarina com um futuro sustentável, onde a agricultura desempenha um papel central.

## Pilares de uma Agricultura Sustentável:

**Incentivo às Práticas Sustentáveis:** O Programa de Incentivo às Práticas Sustentáveis na Agricultura, aliado ao Plano ABC+ (Agricultura de Baixo Carbono), promove a adoção de práticas como rotação de culturas, plantio direto e integração lavoura-pecuária-floresta (iLPPF). Essas práticas, além de reduzirem a emissão de carbono, aumentam a eficiência no uso de recursos naturais.

**Fomento à Agricultura Orgânica:** Através de assistência técnica, rastreabilidade, certificação e acesso a mercados, Santa Catarina tem impulsionado a produção orgânica, resultando em um aumento significativo da área dedicada a este tipo de cultivo.

**Gestão Eficiente dos Recursos Naturais:** O Programa Estadual de Conservação da Água e do Solo, derivado de antigos programas a exemplo do Programa Microbacias 1 e 2 e SCRural, fornece suporte técnico e financeiro para a implementação de práticas de manejo que protegem e restauram recursos hídricos e o solo. Sistemas de irrigação eficientes, barragens de contenção e cisternas são exemplos de tecnologias incentivadas.

## Energia Renovável no Campo

Santa Catarina tem investido no desenvolvimento de fontes renováveis de energia no setor agrícola, como a fotovoltaica, biomassa e biogás, em parceria com instituições de pesquisa e o setor privado.

## Educação Ambiental e Capacitação

A qualificação dos agricultores é prioridade, com a promoção de educação ambiental e capacitação técnica em práticas sustentáveis e gestão ambiental.

## Fortalecendo a Base da Sustentabilidade

**Certificação e Regularização:** Ações como a Certificação Ambiental com vistas ao Cadastro ambiental rural-CAR, programa de regularização ambiental-PRA e Certificação de cotas de reserva ambiental e a regularização fundiária, com foco no georreferenciamento e certificação de imóveis rurais, garantem a segurança jurídica da posse da terra e incentivam o manejo sustentável.

**Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Sustentáveis:** Através das câmaras setoriais e grupos técnicos de trabalho, o estado estrutura cadeias produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

## Modernização e Inclusão no Campo

O Projeto SC Rural, com apoio do Banco Mundial, visa modernizar a agricultura familiar, promover a inclusão produtiva e melhorar as condições de vida no meio rural.



## Financiamento Estratégico

O Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR) financia projetos para o desenvolvimento sustentável do setor, incluindo práticas agrícolas inovadoras, apoio à agricultura familiar e conservação ambiental.

## Infraestrutura Rural para o Futuro

Investimentos em modernização de estradas, implementação de sistemas de irrigação eficientes e construção de barragens, além da adoção de tecnologias de energia renovável, impulsionam a infraestrutura no meio rural.

## Monitoramento e Gestão de Recursos Florestais

Os Inventários Florestal de Florestas Plantadas e Florístico Florestal fornecem dados para o monitoramento e a gestão sustentável das florestas catarinenses, orientando decisões sobre conservação, manejo e restauração florestal.

## Uma Abordagem Integrada para Resultados Concretos

A integração das atividades de empresas públicas como a EPAGRI, a CIDASC e o CEASA tem sido fundamental para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável em Santa Catarina. A sinergia entre pesquisa, extensão rural, defesa agropecuária e comercialização cria um ambiente favorável à inovação, à sustentabilidade e à inclusão social no setor.



## Implementação da Política Ambiental Estadual

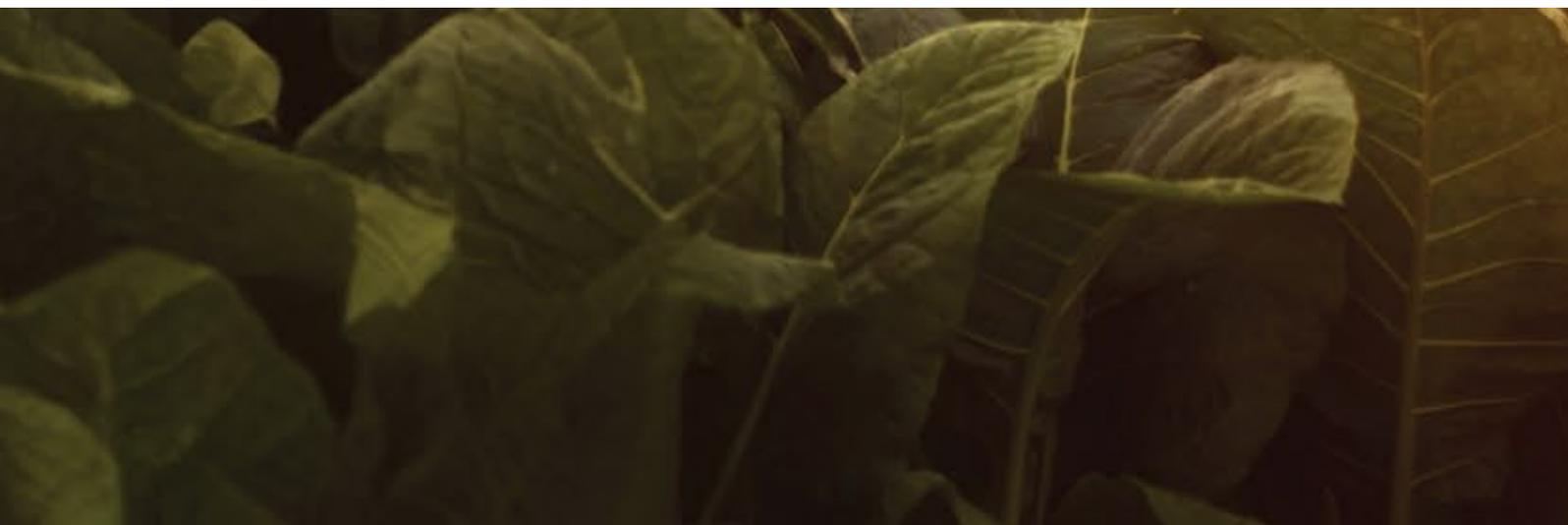
O Instituto de Meio Ambiente (IMA) possui 16 Gerências Regionais em todo o Estado, que são responsáveis pela implementação da Política Ambiental.

### Manutenção do meio ambiente sustentável

Por meio da gestão de 13 Unidades de Conservação Estaduais; da Fiscalização Ambiental; das atividades de Licenciamento Ambiental; do Programa de Prevenção e Atendimento a Acidentes com Cargas Perigosas; do Geoprocessamento; de Estudos e Pesquisas Ambientais e da pesquisa da Balneabilidade em todo litoral catarinense, são desenvolvidas atividades responsáveis pela garantia da manutenção do meio ambiente sustentável, que é uma das peculiaridades em destaque no Estado.

### Corredores Ecológicos

Santa Catarina abriga três Corredores Ecológicos: Chapecó, Timbó e Caminho das Nascentes. Além desses, está em fase de criação o Corredor Ecológico Papagaios da Serra. Juntos, esses quatro corredores abrangerão 91 municípios do estado, promovendo uma integração mais profunda entre as atividades rurais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre os benefícios, destaca-se a contribuição para a descarbonização da atmosfera, ajudando a mitigar os impactos das mudanças climáticas.







## Edgard Usuy

Secretário de Estado  
de Planejamento de  
Santa Catarina

*“A Economia Verde em SC gerou R\$ 67 bilhões e representa quase 775 mil empregos. Esses números destacam a relevância das atividades voltadas para a mitigação das mudanças climáticas na economia do estado.*

*Acompanhar esses indicadores nos permitirá monitorar e expandir os impactos dessas atividades, integrando-as com as políticas públicas estaduais.”*



## Guilherme Dallacosta

Secretário de Estado do  
Meio Ambiente e Economia  
Verde de Santa Catarina

*“O Estudo da Economia Verde em Santa Catarina é sinônimo de avanço para Santa Catarina, um retrato demonstrando quanto o Estado vem investindo atualmente na Economia Verde.*

*É um documento que vai nos orientar na tomada de decisões, formulação de políticas públicas e fomento das atividades econômicas em busca da sustentabilidade.*

*Com o equilíbrio e integração entre o desenvolvimento econômico, o social e o ambiental, Santa Catarina sustentará os principais pilares para uma sociedade mais desenvolvida.*

*Por isso, nós da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Economia Verde estamos muito felizes em poder contribuir com a publicação deste material, afinal, com incentivo para ações de Economia Verde, teremos ecossistemas mais saudáveis e tanto o progresso da sociedade, quanto da economia, caminharão juntos.”*



## Valdir Colatto

Secretário de Estado da  
Agricultura e Pecuária  
de Santa Catarina

*“A Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (SAR) tem orgulho de liderar e apoiar iniciativas que fortalecem a Economia Verde, promovendo práticas sustentáveis que beneficiam tanto o meio ambiente quanto a sociedade.*”

*Nosso compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social é evidenciado pela expressiva marca de 185 mil estabelecimentos rurais operando sob princípios de sustentabilidade, além da preservação de 39% do território do estado com cobertura de floresta nativa e o desenvolvimento de 11% de áreas com florestas plantadas.*

*Esses números refletem a significativa contribuição do setor agropecuário para a Economia Verde do estado, posicionando Santa Catarina como um modelo de desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.”*



**Renato  
Lacerda**

Diretor Presidente SCPAR

*“Santa Catarina se destaca no cenário nacional e internacional pela sua abordagem inovadora e sustentável ligada à Economia Verde, gerando resultados tanto em termos econômicos quanto sociais. Aproximadamente 25% de todos os empregos no estado são considerados verdes, o que evidencia nosso compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social.*

*No setor agropecuário, 90% das atividades se qualificam como verde. Já na indústria, o chamado PIB verde alcança R\$ 9,24 bilhões, com 55 mil pessoas empregadas.*

*A Invest SC está comprometida em atrair investimentos que fortaleçam ainda mais este segmento, proporcionando um ambiente de negócios favorável e sustentável. Acreditamos que, ao unir esforços entre governo, setor privado e sociedade civil, podemos construir um futuro mais próspero, verde e sustentável para todos.”*



## Sheila Meirelles

Presidente do IMA

*“A Economia Verde promove a eficiência no uso dos recursos naturais, a redução de poluentes e a inovação tecnológica voltada para soluções ambientais, como energias renováveis, eficiência energética, agricultura sustentável, transporte limpo e gestão de resíduos.*”

*No Instituto do Meio Ambiente (IMA), cada ação ou política pública é um passo importante para a sustentabilidade. No licenciamento ambiental, consideramos fatores como contaminação de lençóis freáticos, descarte de resíduos sólidos e emissão de poluentes, garantindo que as atividades econômicas se desenvolvam com a conservação dos recursos naturais.*

*Esse processo alinha-se com a Economia Verde, que busca harmonizar as atividades humanas com o ecossistema, garantindo o bem-estar das gerações presentes e futuras. Para o IMA, contribuir para a agenda ambiental catarinense é uma prioridade“*



## ELABORAÇÃO

### **LARISSA ROBERTA BORGES**

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

### **PIETRO CALDEIRINI ARUTO**

GERENTE DE INDICADORES E DADOS DO GOVERNO

### **RENATO SOUZA TRISTÃO**

GERENTE DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

### **PAULO ZOLDAN**

ECONOMISTA

### **LETICIA NUNES MEDEIROS**

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

### **DANIELE CRISTINA KNIHS**

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

## APOIO

### **GABRIELA BRASIL DOS ANJOS**

DIRETORA DE CLIMA, ECONOMIA VERDE, ENERGIA E QUALIDADE AMBIENTAL  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DA ECONOMIA VERDE

### **ROBSON LUIZ CUNHA**

GERENTE DE ECONOMIA VERDE  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DA ECONOMIA VERDE

### **HILARIO GOTSELIG**

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO FUNDIÁRIO E SUSTENTÁVEL  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

### **TIAGO MIOTO**

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FLORESTAL  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

### **RODRIGO MEYER PRISCO PARAÍSO**

DIRETOR DE ATRAÇÃO E PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS  
SC-PARCELIAS

### **CAROLINE CANALE**

CONSULTORA DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS  
INVEST SC

Uma abordagem preliminar da

# ECONOMIA VERDE

No estado de  
Santa Catarina

## **JORGINHO MELLO**

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

## **MARILISA BOEHM**

VICE-GOVERNADORA DE SANTA CATARINA

## **EDGARD USUY**

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

## **LUCAS AMANCIO**

SECRETÁRIO ADJUNTO DO PLANEJAMENTO

## **LARISSA ROBERTA BORGES**

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

## **PIETRO CALDEIRINI ARUTO**

GERENTE DE INDICADORES E DADOS DE GOVERNO

## **RENATO SOUZA TRISTÃO**

GERENTE DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

